

'Feliz 94'. Afinal, 92 e 93, o próprio Governo diz, serão anos de estagnação

LÉA CRISTINA

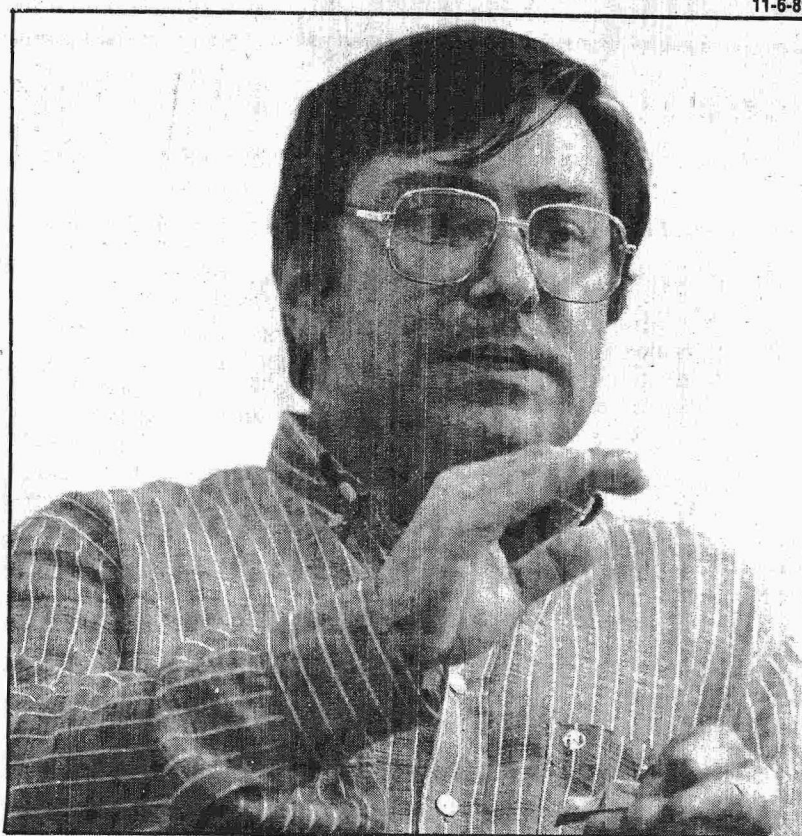
"Feliz 1994". A bossa que corre de boca em boca para a despedida deste fim de ano — numa alusão às próximas eleições presidenciais — tem muito em comum com o futuro da economia. A começar pelo que projeta o próprio Governo. Afinal, na carta de intenções entregue ao Fundo Monetário Internacional (FMI), ao prever economia estagnada em 1992 e crescimento de 3% em 1993, o Brasil está dizendo que só dentro de dois anos voltará ao nível econômico de 1989, já que em 1990 registrou queda de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) — que, este ano, deve ficar entre 0,5% e 1,5%.

Isto sem falar que, entre 1989 e 1993, cumpridas as metas do Governo, a renda per capita do país terá caído 7,7%. O que significa menor renda por pessoa do que existe hoje (-6,9% é o acumulado de queda per capita de 1989 a 1991). Sim, porque até lá a eco-

nomia do Brasil pode até recuperar a perda iniciada em 1990 — o que, entretanto, não será suficiente para o brasileiro reaver a renda perdida. Ao contrário, será mais gente dividindo um mesmo bolo, já que a população cresce 2% ao ano.

O ex-ministro Mário Henrique Simonsen acentua que não se deve esperar crescimento no primeiro ano do processo de ajuste e que só a partir de 1993 o país deverá estar adquirindo base para voltar a se expandir. No tocante à inflação, ele diz que a tendência de queda vale até fevereiro. Daí em diante, seria exercício de futurologia. Para ele, a carta de intenções é viável, porque a política atual é realista.

Já o economista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Cláudio Contador acha que o Governo está exagerando ao dizer que em 1992 o país ficará estagnado e que talvez afirme isso para forçar os ajustes necessários. Isto não quer dizer que suas perspectivas de equilíbrio



Contador, pessimista, crê em crescimento de 2,3% e inflação de 300% em 92

sejam boas. Em seu boletim "Indicadores Antecedentes", Contador traça dois cenários limites, mas diz preferir o pessimista. Neste caso, o PIB crescerá 2,3% em 1992 e 2,7% em 1993, mas à custa de inflação média anual na casa dos 300% e de déficits públicos de 3,3% e 2,7%. No cenário otimista, o PIB crescerá 1,3% em 1992 e 4,2% em 1993, com inflação em torno dos 100%, mas com um déficit de 0,4% neste próximo ano e superávit de 1,3% em 1993.

11-6-89

Previsões para 1992

ITENS	CENÁRIO I	CENÁRIO II
PIB	2,3%	1,3%
Investimento	16% do PIB	17,3% do PIB
Inflação anual	300%	112%
Desemprego IBGE	5%	5,4%
Saldo setor público	-3,3%	-0,4%

FONTE: Projeções de "Indicadores Antecedentes"

PIB em 92 *

EVOLUÇÃO DO PIB	PROPORÇÃO DE VOTOS
De -3% a -1%	0,9%
de -2% a -1%	6,0%
de -1% a 0	10%
de 0 a 1%	26%
de 1% a 3%	54%
acima de 3%	3,1%

* Segundo as 500 maiores empresas
FONTE: Price Waterhouse